

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 104: Pelo que oramos na quarta petição?

Resposta: Na quarta petição, que é: “*O pão nosso de cada dia dá-nos hoje*”, pedimos que da livre dádiva de Deus recebamos uma porção suficiente das coisas boas desta vida, e gozemos com elas das suas bênçãos.

Referências bíblicas: Mt.6.11; Pv.30.8-9; Gn.28.20; 1Tm.4.4-5.

O homem é um ser que possui necessidades espirituais e materiais. Na *Oração do Pai Nosso*, percebemos que, depois de enfatizar o nome de Deus, Seu reino e Sua vontade, vemos agora uma ênfase nas necessidades materiais do homem. Lembramos aqui do texto de Mateus 6.33: “*Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas*”.

A primeira palavra que devemos entender nessa petição é a palavra “*pão*”. Como podemos compreender o significado dessa expressão? “*Pão*” pode ser interpretado como sendo todas as coisas que são necessárias para o sustento do homem nesta vida e que nos são dadas por Deus. Nesse sentido, podemos lembrar do texto de Provérbios 30.8, onde lemos: “*Não me dês nem a pobreza, nem a riqueza; dá-me o pão que me for necessário*”.

A segunda palavra sobre a qual devemos refletir é “*nosso*”. Aprendemos aqui que o pão é “*nosso*”, não porque nós somos uma autoridade que exige o direito de ter o pão, mas porque ele nos é concedido por Deus (é uma dádiva), e ao mesmo tempo, é nosso porque o adquirimos por meio do trabalho lícito e honesto que glorifica a Deus. Se o pão é adquirido por meios desonestos, aos olhos de Deus, esse pão não é nosso. O pão é nosso por ser uma dádiva divina e, ao mesmo tempo, é nosso, por ser fruto do nosso trabalho. As duas verdades devem ser colocadas juntamente para a boa compreensão da expressão “*nosso*”: a responsabilidade humana de trabalhar e a dádiva de Deus de proporcionar a saúde e a porta aberta do trabalho.

Agora reflitamos sobre a expressão “*de cada dia*”. O Senhor Jesus nos ensina que devemos viver contentes com a porção diária das bênçãos do Pai. Nessa expressão, está implícito o pedido para que Deus nos ensine a viver com gratidão por aquilo que Ele graciosamente nos concede, um dia de cada vez. O teólogo R.C. Sproul afirma: “*Deus supre as necessidades do seu povo. Devemos ressaltar que a súplica agora é o p]ao diário, não o lombo assado ou o filé mignon diário. Deus supre as necessidades, mas nem sempre os caprichos*”¹. Outra lição que podemos tirar dessa expressão é que devemos orar diariamente, suplicando e agradecendo, em relação a esse gracioso suprimento.

A próxima palavra é “*dá-nos*”. Temos aqui o verbo dar. Jesus nos ensina que o “*pão nosso de cada dia*” nos é dado pelo Pai como uma dádiva do alto. Trata-se de um presente, uma graça, um favor imerecido que nos é dado pelo

¹ SPROUL, R.C. *A oração muda as coisas?* São José dos Campos, SP: FIEL, 2012, p.42-43.

Pai que tem prazer em conceder aos seus filhos o suprimento diário. Nossa resposta deve ser de gratidão por tão grande e amoroso cuidado paternal.

Por fim, chegamos a última palavra da quarta sentença: *“hoje”*. Temos aqui, novamente, a ideia presente na expressão *“de cada dia”*, ou seja, a verdade de que devemos viver contentes com o suprimento diário das bênçãos de Deus conosco.

Em nossos momentos de orgulho e ingratidão, esquecemos de agradecer por aquilo que temos recebido, reclamamos por aquilo que queremos ter e não temos e buscamos ter coisas que não precisamos, mas que chamamos de necessidade. Por outro lado, quando, pela graça de Deus, temos nossos momentos de lucidez, somos gratos por aquilo que Deus nos tem dado a cada dia, temos consciência de que Ele cuida de nós de modo especial e reconhecemos que Deus tem o melhor para nós.

Que os momentos de orgulho e ingratidão diminuam cada vez mais até que deixem de existir (isso só será experimentado de modo perfeito “na glória”), e que os momentos de lucidez aumentem a cada dia até que ocupem toda a nossa vida. Que assim seja para a glória de Deus e para a nossa alegria somente Nele!